

Dentistry EDIÇÃO PORTUGUESA Reportagem

Clitrofa: Hospital Médico-Dentário

O conceito de um hospital e de um verdadeiro tratamento integrado resumem o que é o projecto do Dr. Fernando Duarte e da Dra. Carina Ramos, fundado em Setembro de 2002. A Clitrofa divide-se hoje em cinco áreas de intervenção: Clínica, Laboratório de Prótese Dentária, Formação, Imagiologia e *Medical Spa*. O jornal Dentistry visitou o espaço com 3600m², conheceu a equipa, inteirou-se da logística, mas só conseguimos imaginar o quão difícil foi não desistir, mas também o quão proveitoso é fazer parte desta grande obra e da qual os médicos dentistas portugueses também podem usufruir.

Como e quando surgiu esta ideia com 3600m²?

Dr. Fernando Duarte: Tudo começou há 11 anos quando abrimos aqui a clínica com cerca de 400m². Tínhamos dois gabinetes de medicina dentária, um pequeno bloco para cirurgia de ambulatório e um consultório para análises clínicas e enfermagem. Somos multidisciplinares desde o início.

Quando cheguei de Inglaterra optámos por nos estabelecermos aqui na Trofa, em parte por raízes familiares e, por outro lado, porque a cidade está estrategicamente bem localizada. É central em relação ao Porto, Maia, Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Braga e Guimarães, ou seja, é um centro comercial, de indústria e de serviços, mas também habitacional. Geograficamente estamos relativamente perto do aeroporto e o trânsito flui muito bem, enquanto que no Porto existem as eternas dificuldades do tempo em filas e de estacionamento.

Qual a mais-valia deste projecto?

A mais-valia do nosso projecto é trazer a medicina dentária para um patamar hospitalar em que o paciente usufrui de um regime com consultas de atendimento em permanência e urgência, mas no entanto num ambiente de clínica privada com um *design clean* e minimalista, que representa no fundo a nossa forma de estar na vida.

O conceito é diferente, porque é um conceito integrado. Se o paciente, de qualquer sítio do mundo nos visita e quer ser reabilitado, temos no mesmo edifício todos os meios auxiliares de diagnóstico: Imagiologia - ortopantomografia, telerradiografia e tomografia axial computadorizada; Análises clínicas e Electrocardiograma aliados à criação de uma Unidade Cirúrgica com dois blocos operatórios (um com anestesia geral e outro com

anestesia local e sedação); internamento para oito camas (dois quartos individuais e enfermaria para seis camas), acompanhamento de anestesista e presença permanente de enfermagem.

Temos seis consultórios de Medicina Dentária repartidos pelas diferentes especialidades e quatro para as restantes especialidades: Enfermagem, Análises Clínicas, Psicologia, Terapia da Fala, Nutrição e Cirurgia Plástica.

Quem faz parte da vossa equipa?

Neste momento, temos 15 profissionais - médicos, enfermeiras, técnicos de prótese dentária, assistentes de consultório, economista, recepcionista, uma auxiliar de limpeza e um técnico de manutenção - com tendência

para crescer. O projecto a funcionar em pleno alberga 50 pessoas, com maximização de funções, o que do nosso ponto de vista dá outra sustentação aos postos de trabalho.

E os pacientes?

Temos pacientes de todo o mundo. Esta ligação ao mercado além fronteiras começou com pequenos grupos de emigrantes portugueses que foram recomendando familiares e amigos estrangeiros, o que nos permitiu criar nichos de mercado na Inglaterra, Suíça, França, Luxemburgo, Espanha e, recentemente, em África - Luanda e Lobango. Começámos a criar comunidades há já 10 anos.



O pé direito alto, a luz natural e o minimalismo, mas também o uso do xisto, material da região, caracterizam a arquitectura e a decoração da Clitrofa



A ideia passa por maximizar a carteira de pacientes que já possuímos e continuar a implementar parcerias com colegas, clínicas e instituições; só assim é que se justifica um projecto desta dimensão.

Fizemos estudos de mercado, de potencial económico da população, *income* regional e internacional, e daí apostármos claramente no turismo médico de saúde a nível internacional, pelo que os membros da equipa falam todos, no mínimo, duas línguas.

Não deve ser tarefa fácil!

Não, não é fácil. Às vezes ficamos surpreendidos com o facilitismo com que dizemos que fazemos tudo. Mas somos nós que temos de fazer a nossa história, mesmo que nos digam que é impossível. E não adianta querer ou gostar muito. A economia ensina-nos isso, temos de ser racionais, pragmáticos e inovadores: ou temos condições para investir e dar continuidade ao projecto, ou mais vale investir noutro bem valioso.

Mas passo a passo vamos evoluindo. Não acreditamos em sucesso espontâneo. As metas têm de ser sustentadas, com rigor, verdade, e com muito trabalho. Demora muito cativar pacientes e muito mais manter esses mesmos pacientes.

O vosso projecto engloba a ideia de parceria e partilha do vosso espaço com outros profissionais. O que se pretende, de facto?

Temos uma unidade cirúrgica montada para os pacientes da Clitrofa e para os colegas que queiram operar cá. O acesso a instalações cirúrgicas hospitalares para um médico dentista ainda não está tão implementado quanto o desejável; e mesmo as unidades hospitalares não possuem, por vezes, a especificidade de ferros, motores e outros equipamentos que são necessários na nossa área.

Imagine que um colega quer fazer uma cirurgia de exodontias múltiplas, enxerto ósseo, implantes múltiplos, implantes zigomáticos, vem cá, a unidade cirúrgica tem uma opção de aluguer, conta com pessoal treinado no operatório e pós-operatório, assim como todos os equipamentos necessários para realizar a intervenção cirúrgica. E esse é o grande objectivo do nosso projecto: não é sermos alternativa a ninguém, mas parceiros dos próprios colegas. Cada vez mais, se tivermos um caso no consultório que não vamos fazer, trata-se de um potencial económico

que deixamos de contabilizar. E se conseguirmos fazer o caso em parceria com alguém é muito mais interessante do ponto de vista académico e financeiro.

A arquitectura de todo o espaço é em tudo pormenorizada...

O arquitecto chama-se Vítor Vitorino (WARQ). De facto, queríamos um edifício arrojado, inovador, com espaços amplos, com muita luz, mas adequado à ergonomia da Medicina Dentária e da cirurgia dita mais “pesada”, e que convidasse o paciente a passear pela clínica sentindo-se numa atmosfera acolhedora.

Com isto em mente, criámos espaços e detalhes menos convencionais, de que são exemplos uma *lounge* com uma ampla área de leitura e conversação, cascatas exterior e interior, espaços verdes com oliveiras, jardim de secos, cafetaria, atelier de fotografia e espaço net. O mobiliário dos consultórios é original e personalizado visando uma estratégia muito *clean*, em que o impacto visual dos equipamentos foi minimizado; e os espaços subdivididos em duas áreas: uma de tratamentos e outra de atendimento do paciente.

Todo o edifício é inteligente, gerido por domótica; usamos iluminação LED, climatização por parâmetros, tectos acústicos na área da formação, infra-estruturas com possibilidade de transmissão de som e vídeo entre todos os espaços e o auditório.

Foram três anos intensos de obra onde já investimos 4 milhões de euros, embora no final o valor investido chegue aos 5 milhões. Foi uma loucura! De facto, olhando para trás...

A área de *medical Spa* integra-se perfeitamente no conceito de diferente da Clitrofa. Que razão vos levou a concretizar este espaço?

Iniciámos a fazer estética dentária e facial, mas com o desenvolvimento do nosso projecto sentimos que deveríamos alargar o nosso campo de acção e evoluir para a estética corporal, com uma abordagem global e holista dos nossos pacientes. Recrutando outros colegas para o projecto e seguindo as solicitações de alguns pacientes, avançamos para a cirurgia plástica, especialidade médica que em Portugal tem crescido muito nos últimos anos. No entanto, também aqui a nossa abordagem será ímpar: queremos ser diferenciados pelos programas de recuperação intra e pós-operatórios, tonificação muscular e acompanhamento nutricional.

Dedicamos cerca de 1000m² a este novo sub-projecto que visa uma abordagem médica com tratamentos como: lipoaspirações, abdomenoplastias, mamoplastias, *leafing* facial associados a um conjunto de terapias menos evasivas de relaxamento que visam a manutenção do bem-estar mental e corporal do paciente.

Na verdade, nós sempre fizemos inquéritos de satisfação aos nossos pacientes e aos seus acompanhantes, e o tempo de espera, precisamente, do acompanhante era uma queixa comum. Fomos sugerindo ideias, eles próprios foram-nos solicitando outros tratamentos fora do âmbito da área dentária, e decidimos maximizar os serviços para a família com um tratamento integral.

No fim, tudo emboca no conceito de que a clínica não é para vir só fazer uma consulta, mas para disfrutar: pode comer, pode trabalhar em áreas mais reservadas, pode relaxar, pode entreter os miúdos...

E depois há os blocos operatórios...

Creio que somos a primeira clínica de base dentária a ter um bloco de anestesia geral completamente certificado e outro dedicado à anestesia local e sedação. É como se fosse um pequeno hospital, pois obedece às mesmas regras.

Esta unidade cirúrgica implicou a instalação de gases medicinais, gerador, linhas de ventilação específicas, barreiras de controlo e condicionamento de acessos.

Os blocos operatórios com 38m² e 25m² possuem piso condutivo, duas linhas de gases e fluxo laminar. Temos capacidade para oito camas (seis em recobro e duas em quartos individuais) com controlo de enfermagem, associados a uma área de admissão de pacientes, balneários de pessoal e pacientes, sala de registos, cafetaria, sala de armazenamento de material esterilizado, sala de sujos e despejos.

... e a área de formação.

A formação recebe agora outro impulso. Assinámos um protocolo de colaboração, desenvolvimento tecnológico e formação com a multinacional S.I.N. – Sistema de Implante Nacional com sede em S. Paulo, Brasil, e que prevê cursos e eventos para todo o território nacional e Europa, nomeadamente com os implantes zigomáticos em que temos uma experiência de 15 anos. Também ministramos cursos e residências clínicas para outros profissionais de saúde no sentido de partilhar e aperfeiçoar protocolos de trabalho.



Temos um auditório novo com um conceito interativo, com várias câmaras, transmissão de som e imagem bidireccional, que oferece capacidade de interagir entre todos os intervenientes. Um conceito de formação dinâmico, para grupos de 20 pessoas, em nada massificada, mas de alta qualidade.

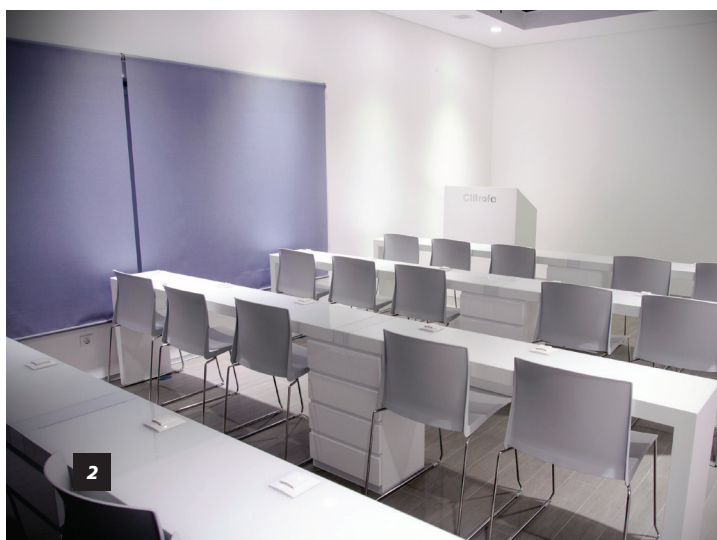
O que fica por fazer no futuro?

Só agora começámos! Gostaria de criar uma plataforma de investigação privada em Medicina Dentária, com capacidade para testar e desenvolver produtos, quer na área clínica, quer laboratorial, com especial ênfase na cirurgia, implantologia e biomateriais.

Solidificar a nosso projecto de acção social - entendemos ter uma função humanitária de apoio aos desfavorecidos e carenciados, nomeadamente às crianças, de alta responsabilidade. Em parceria com a SIN, implementámos um programa pro bono para pacientes escolhidos pelo departamento de acção social da Câmara Municipal da Trofa que visa este objectivo.

O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza dos seus sonhos... ■

Isabel Pereira | Fotos gentilmente cedidas por Clitrofa



1 - Bloco operatório; 2 - Auditório de formação
3 - Cafetaria; 4 e 5 - Consultórios